

RESUMOS DE COMUNICAÇÃO

A LÍNGUA INGLESA À SUA VOLTA

Cirlei Aparecida da Silva Santos (G/Unipar)
Rita Aparecida de Oliveira (G/Unipar)
Lilian Stella do Amaral (G/Unipar)
Azize Pinheiro Youssef Porto (OrientadoraUnipar)

O aprendiz deve compreender a importância do aprendizado da língua inglesa e que esta língua possibilita um maior entendimento de um mundo plural e de seus próprios papéis como cidadãos de seu país e do seu mundo, enumerando algumas das necessidades da língua inglesa tanto no âmbito da cultura quanto do trabalho, e cada ao professor de língua estrangeira o papel de intermediador deste conhecimento. Atendendo aos PCNs de língua estrangeira no que se refere a língua inglesa inserida no cotidiano aplicamos o projeto para os alunos da 6^a/7^a série do Colégio Estadual Cruzeiro do Oeste nos dias 29 e 30 de setembro a 1^o de outubro de 2003. Utilizamos como material de apoio: cartazes, folhetos de propaganda, aparelho de som, CD, fita cassete, folha xerografada, quadro negro e giz.

A QUEDA DUM ANJO: A PRENUNCIÇÃO DA ESTÉTICA REALISTA

Jefferson Silva Queiróz (G – UNIPAR)
Nílvio Ourides dos Santos (ORIENTADOR – UNIPAR)

Camilo Castelo Branco, renomado escritor português, enquadrado pro críticos literários na chamada estética romântica daquele país, produziu, dentre outras obras, Amor de Salvação, Amor de Perdição, Eusébio Macário, Onde está a felicidade? e A queda Dum Anjo, alvo de nossa pesquisa. Propomo-nos, a fim de esclarecer alguns aspectos obscuros no processo de criação literária estabelecida pelo autor, analisar mais detalhadamente elementos caracterizadores da estética romântica, bem como os motivos estruturais que fazem de A Queda Dum Anjo uma narrativa ficcional, na qual Camilo antecipa as normatizações caracterizantes da estética seguinte, o Realismo. Assim sendo, almejamos demonstrar que nesta narrativa, o reconhecido autor romântico português se mostra prenunciador do estilo realista, o que caracteriza tal criação camiliana como pré-realista.

PALAVRAS-CHAVES: narrativa Camiliana; Literatura Portuguesa; Modelo Pré-Realista.

ELEMENTOS COESIVOS: A DEFICIÊNCIA DO SEU ENCONTRADO EM TEXTOS UNIVERSITÁRIOS

Marcio Luiz Bergamasco (Unipar)
Satiko Delia Doi miyatake (unipar)
Neide Biodere (Orientadora/Unipar)

O objetivo desta pesquisa, concentra-se na problemática que envolve o uso de elementos coesivos na produção de textos universitários. Consideramos que a falta e o uso inadequado desses recursos lingüísticos, tem se tornado

um problema para professores e profissionais da área. Diante disso indaga-se quem esta falhando: os alunos, os profissionais da área ou a culpa e do sistema? Entretanto, não apresentamos aqui a solução do problema, porém abriremos cominho para que futuramente através de novas pesquisas, possa chegar a um novo método de aprendizagem, no que se diz respeito ao emprego de elementos coesivos na produção de textos. Todavia é comum ouvirmos acadêmicos relatar que escrevem textos sem o uso de conjunções, preposições e elos de ligação entre as idéias, por isso através dessas experiências de sala de aula que nos levam a conclusão: que as causas são várias, mas, todas convergem diretamente ao ensino da língua portuguesa que o acadêmico teve em sua formação anterior à universidade. Portanto, faz-se necessário refletir sobre uma possível reversão deste problema aqui levantado, para que possamos sugerir estratégias e técnicas ao uso correto dos elementos coesivos.

FÁBULAS: QUAL A MORAL DA HISTÓRIA?

Carla M^a Alves Pinheiro(G/UNIPAR)
Iracila Dias V. Camargo(G/UNIPAR)
Lucimara Vaneti Otávio(G/UNIPAR)
Sueli Crespillo da Silva(G/UNIPAR)
Neide Biodere Garcia de Souza (Orientadora/UNIPAR)

A Fábula é uma narração breve, de natureza simbólica, transmitindo em linguagem simples, mensagens relacionadas ao comportamento do cotidiano. Em geral, a moral é acrescentada como um pensamento a posteriori, nem sempre diretamente relacionado a narrativa que o antecede. Embora as personagens da maioria das fábulas sejam animais, quase sempre esses animais apresentam um comportamento humano, satirizando defeitos e revelando verdades universais sobre a natureza humana. As fábulas são populares e vêm sendo contadas há mais de dois mil e quinhentos anos. Costumam ser curtas, bem humoradas e tão conhecidas, que algumas viraram lugares comuns. Este projeto realizado com os alunos do ensino fundamental e do ensino médio tem como objetivo proporcionar aos alunos a leitura e a recontagem de fábulas, através da escrita, em forma de produção de texto, para que percebam as mensagens nas entrelinhas, estabelecendo relações, criticando as atitudes dos personagens e suas ações, levando-os ao mundo do imaginário, do narrativo e do fantástico e também ao mundo real, dissertativo e temático, discutindo, debatendo e trocando idéias de forma lúdica.

PALAVRAS-CHAVE: fábulas, leitura, recontagem.

A LEITURA DO IMPLÍCITO NAS CHARGES : UMA PRÁTICA ESTIMULADORA NA SALA DE AULA

Ivonete Aparecida Zaffalon Fabri (G/UNIPAR)
Sandra Regina Turquino Zequim (G/UNIPAR)
Prof^a Elza Tereza Furlam Garcez (ORIENTADORA)

Ler é prever , pensar, interagir . Se a leitura é uma interação , a função da escola é valorizá-la , elegendo-a como atividade fundamental na formação integral do aluno. Cabe à escola, dar ao aluno oportunidades de vivenciar formas

diversificadas de leitura, favorecendo a compreensão do jogo do implícito existente nos diversos textos o que é essencial para se garantir um bom nível de leitura, pois aquilo que não é dito, mas apenas sugerido, às vezes importa mais do que aquilo que é dito abertamente. Nesse aspecto, o texto humorístico é um espaço privilegiado para a construção do implícito, principalmente o uso de Charges como recurso estimulador. A arte-de-fazer-rir através do implícito nas Charges é desenvolver e estimular uma habilidade de leitura no aluno.

LINGUAGEM VERBAL E NÃO-VERBAL E SONS ONOMATOPAICOS EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Cirlei Aparecida da Silva Santos (G/Unipar)
Rita Aparecida de Oliveira (G/Unipar)
Lilian Stella do Amaral (G/Unipar)
José Tereziano Barros Neto (Orientador/Unipar)

Os quadrinhos fazem parte da história da arte e da História de diversos países do mundo, inclusive no Brasil. Desvendar os segredos que há nas histórias em quadrinhos pode ser um desafio prazeroso principalmente no que diz respeito à linguagem verbal, não-verbal e os sons onomatopaicos que fazem os leitores interagirem com os textos. Portanto, atendendo aos PCNs, no que se refere à linguagem verbal e não-verbal e os sons onomatopaicos em histórias em quadrinhos aplicamos o projeto para os alunos da 6ª/7ª séries do Colégio Estadual Cruzeiro do Oeste de 15 a 17 de setembro de 2003. Utilizamos como material de apoio: quadro negro, giz, retroprojeter e folha xerografada.

AS LINHAS E ENTRELINHAS DA PERSUASÃO PUBLICITÁRIA

Alaeso Francisco do Amaral (G/UNIPAR)
Francielle Cristina dos Santos (G/UNIPAR)
Shirley Cristiane Cintra (G/UNIPAR)
Elza Tereza Furlan Garcez (orientadora/UNIPAR)

A publicidade, a partir de seus signos, símbolos e sua inserção no contexto social, desempenha o papel de seduzir e atrair o maior número de receptores. Para tanto, somos cercados a todo momento por textos publicitários envolventes e altamente persuasivos, que usam a manipulação para atingir seu objetivo, ou seja, despertar o interesse do consumidor pelo produto anunciado. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo revelar alguns dos recursos de persuasão – estrutura, características e formas de comunicação – mais utilizados pela linguagem publicitária para seduzir e convencer o consumidor. Dessa forma, através da análise de alguns textos publicitários, poderemos entender o processo de convencimento que existe por detrás das linhas e entrelinhas desse tipo textual.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, texto publicitário, persuasão.

TAUNAY: ENTRE O REGIONALISMO E SERTANISMO

Ana Paula da Silva Paixão (G – UNIPAR)
Marcia Midori Ito Yamaguchi (G – UNIPAR)
Adelinda Ruht Nilson (G – UNIPAR)
Nílvio Ourives dos Santos (ORIENTADOR – UNIPAR)

Alfredo d'Escragnolle Taunay, importante prosador brasileiro, enquadrado na estética romântica, tem sido caracterizado pela crítica literária, sobretudo do século XX, como um escritor especificamente voltado para a retratação do ambiente interiorano, e, como tal, produtor da tipologia romanesca regionalista. Na verdade, acreditamos na necessidade de, a priori, ser localizado o ponto limítrofe diferenciador dos tipos de romance: Regionalista e Sertanista. Com base em aspectos definidores das duas tipologias, propomos-nos, então, a determinar uma linha analítica de raciocínio, a qual possa definir, com embasamento científico, se o processo narrativo ficcional *Inocência*, obra mais lida e analisada do conjunto de criação literária deste autor, esteja corretamente classificado como tal. Com o intuito de alcançarmos êxito neste procedimento classificatório, procederemos à análise desta conhecida narrativa, através da exposição de trechos comprobatórios, com os quais, portanto, poderemos abrir uma nova e ampla visão a respeito de ser tal ficção romântica nacional um tipo romanesco Sertanista ou Regionalista.

PALAVRAS-CHAVE: Prosa Romântica; Regionalismo; Sertanismo.

UFANISMO E ANTIUFANISMO EM *TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA*

Rosângela de Melo Perbelini Leonardi (G – UNIPAR)
Lucilene Martins Will (G – UNIPAR)
Nílvio Ourives dos Santos (UNIPAR)

Conforme estudos previamente estabelecidos, a produção literária de Afonso Henriques de Lima Barreto tem sido classificada como ficcional, de engajamento sócio-político e, sobretudo, de expressividade ufanista, modelo este determinado pelo ecletismo próprio do movimento Pré-Modernista no Brasil. Todavia, há fortes indícios de que, no decorrer da narrativa *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, marco no processo de criação barretiana, elementos antiufanistas sejam expressos pelo renomado escritor brasileiro do período do entresséculos. Por acreditarmos que Lima Barreto tenha produzido uma literatura autobiográfica e de retratação da própria realidade vivida por si mesmo, propomos uma releitura da obra em questão, para que, através de análise detalhada em nível sócio-político, possamos delimitar o marco limítrofe, ou seja, momento exato em que o autor possibilita ao público leitor uma visão antiufanista da realidade nacional. Assim sendo, esta comunicação científica visa ao esclarecimento de que, na verdade, o ufanismo é apresentado pelo autor, mas rechaçado logo a seguir, quando a personagem fictícia se vê em meio a um processo de decadência e desilusão com o próprio sistema, seja ele político, social ou econômico.

PALAVRAS-CHAVE: Ufanismo; antiufanismo; produção barretiana.

A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO NO TEXTO. PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS

Sanan Aparecida Norberto (G/Unipar)
Elza Tereza Furlan Garcez (Orientadora/Unipar)

A leitura hoje é vista como um processo interativo, que envolve níveis de conhecimento que interagem, permitindo ao leitor construir o sentido do texto. Esses conhecimentos dizem respeito à língua, ao texto, ao mundo. Em todos os textos, certas informações são transmitidas explicitamente, enquanto outras o são implicitamente, estão pressupostas ou subentendidas. Um texto diz coisas que parece não estar dizendo, porque não as diz explicitamente. Processar essas informações, contudo, não implica assumir que o texto tenha um único sentido, a ser apreendido pelo leitor. Ao contrário, verifica-se que há diferentes níveis no discurso, ou seja, relevâncias (conjunto de pistas, itens, planos) que ativam o conhecimento de mundo do leitor, gerando suas contribuições cognitivas, permitindo-lhe compreender o texto, atribuindo-lhe sentido. Uma leitura eficiente precisa captar tanto as informações explícitas quanto as implícitas. Um leitor perspicaz é aquele capaz de ler nas entrelinhas. Se não tiver essa habilidade, passará por cima de significados importantes ou – o que é pior – concordará com idéias ou pontos de vista que rejeitaria se percebesse. Daí, a responsabilidade da escola, uma vez que formação do leitor é uma tarefa que cabe, principalmente a escola e requer compromisso de todos envolvidos no processo.

PALAVRA- CHAVE: leitura, construção do sentido, leitor

A LÍNGUA INGLESA E O ENSINO DE LEITURA

Andréia Mendonça dos Santos (G/Unipar)
Ana Paula de Olivero Marques (Orientadora/Unipar)

Tendo em vista as dificuldades de leitura encontradas por alunos do Ensino Médio e suas necessidades de aprimorarem esta habilidade para ingressar no nível superior, este estudo tem como finalidade mostrar o desenvolvimento da habilidade de compreensão. Sendo esta, feita através da identificação de palavras chaves que envolvem leitor e escritor, seguida do levantamento de hipóteses a respeito do texto Assim, o levantamento de hipóteses mais o conhecimento de mundo constroem o sentido do texto. Por fim, para sua realização é preciso que o docente faça um trabalho que envolva a pré-leitura, a leitura e a pós-leitura, pois estas fases englobam todo o processo para uma boa compreensão e ainda, conta com metas realistas que estão relacionadas com a auto-estima do aluno, sendo o desafio encontrado, enfrentado com sucesso.

PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Maria Lúcia Magalhães Stela (G/UNIPAR)
Patrícia Rodrigues Garcia (G/UNIPAR)
Ivoneete Veraldo Gasparello (Orientadora/UNIPAR)

O objetivo deste trabalho é analisar como são conduzidas as práticas de leitura e produção de textos em sala de aula pelos professores atuantes no Ensino Público

Fundamental de 5ª a 8ª séries. Este trabalho tem como base uma pesquisa realizada nas escolas, com professores, através de um questionário com questões sobre a prática dessas atividades. O trabalho faz parte de um projeto que visa refletir sobre a formação do professor. Para analisar os dados obtidos, este estudo se fundamenta nos PCNs e em teorias relacionadas com a produção de textos e práticas de leitura.

A TRAGÉDIA ARISTOTÉLICA E SUAS PARTES QUALITATIVAS

Héricles Fernando Silveira (G/UNIPAR)
Talita Regina Rebecchi (G/UNIPAR)
Prof. Nílvio Ourives dos Santos (Orientador/UNIPAR)

Muito se tem comentado e analisado a *Poética*, de Aristóteles, como sendo senão o primeiro ao menos um dos primeiros textos teóricos acerca do procedimento de normatização da arte literária, dando origem à ciência que hoje denominamos Teoria da Literatura. Todavia, algumas questões permanecem merecedoras de maiores cuidados, como a verossimilhança, a mimesis, os gêneros e, sobretudo, os aspectos caracterizadores de cada gênero proposto, a priori, pelo pensador grego. Pretendemos, com a exposição deste trabalho científico, na realidade, apresentar uma visão mais simplificada do que aparece expresso na obra aristotélica acerca da conceitualização e caracterização do gênero denominado como Tragédia. Da mesma forma, pretendemos explicitar as partes qualitativas do gênero em questão, em suas estruturas internas e externas, com o intuito de propiciar aos acadêmicos e estudiosos do pensamento aristotélico uma visão mais completa do que vem a ser e como se estrutura a tragédia.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria da Literatura; Tragédia; Estruturas Qualitativas.

A VISÃO DEFORMADA DO NATIVO NO PROCESSO ROMÂNTICO DE CRIAÇÃO LITERÁRIA

Enédina Marcia de Oliveira Silva (G/UNIPAR)
Olga Talita Furlan Mazzei (G/UNIPAR)
Prof. Nílvio Ourives dos Santos (Orientador/UNIPAR)

Os críticos literários, ao analisarem a estética romântica nacional, determinam alguns padrões patrióticos, dentre eles a busca do ideal nacionalista, como elementos que possibilitariam, hipoteticamente, o entendimento da origem do real homem brasileiro, origens estas que estariam, suposta e diretamente, ligadas ao elemento nativo. Dessa forma, sempre se tentou interligar a necessidade de retratação da terra por excelência nacional – por motivos óbvios políticos de ruptura com Portugal – ao índio, tipo humano transformado em super-herói, conforme os modelos de heroicidade europeizantes das Novelas de Cavalaria. O que pretendemos, com este trabalho é justamente repensar a condição do índio no cenário político, econômico e social do Brasil no período pós-independência em relação ao reino português, bem como a visão deformada de sua realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Nacional; Indianismo; Nacionalismo.

ADOLESCÊNCIA: A IDADE E O APRENDIZADO DE LÍNGUAS

Patricia Aparecida de Mello
Neusa Sidnea Motta (UNIPAR)

A capacidade de assimilar e usar línguas faz parte das habilidades cognitivas do homem. Há uma série de hipóteses que procuram explicar esta habilidade. Essas hipóteses são resultado de estudos científicos que ajudam a explicar, não só o desempenho cognitivo do ser humano, mas também as diferenças entre crianças e adultos. Este trabalho apresentará as teorias que procuram auxiliar na questão ensino-aprendizagem, através de níveis diferentes de idade, adequando conteúdo e método a cada nível. Levando em consideração fatores importantes no desenvolvimento para a aquisição de Língua Estrangeira, podemos destacar: biológico, cognitivo, ordem afetiva e ambiente (input lingüístico). O estudo dos diferentes fatores que afetam o desenvolvimento cognitivo do ser humano pode ajudar a explicar o fenômeno da idade crítica (adolescência).

PALAVRAS CHAVE: cognitivo; língua; idade.

ALCESTE, DE EURÍPIDES: UMA MULHER VIRTUOSA

Eliane Batista Costa (UEM)

A tragédia *Alceste* foi escrita por Eurípides em 438 a.C, e o autor utiliza nesta peça o mito de Alceste, a esposa virtuosa que se oferece em sacrifício no lugar de seu marido, o rei Admeto. A história de Alceste está intimamente ligada aos mitos do deus Apolo e de Admeto. A estrutura dessa tragédia, bem como a caracterização da personagem feminina, apresentam fatos interessantes, pois contrastam com vários elementos encontrados nas tragédias, em geral, e com o contexto social vivido pela mulher grega na época. Nessa perspectiva, a presente comunicação tem como objetivo apresentar esses fatos, ressaltando, também, o caráter grandioso e particular dessa figura feminina.

DUAS MANEIRAS DE SE CONTAR HISTÓRIAS

Izias Leonel (G/Unipar)
Patrícia Michelle Pestana (G/Unipar)
Taylise Cristina Bedin Jordão da Silva (G/Unipar)
Liliane Cristina C. Fernandes (G/Unipar)
Neide Biodere Garcia de Souza (Orientadora Unipar)

Este projeto visa demonstrar aos alunos a importância da leitura, usada em diferentes contextos. E, nesse propósito, a leitura de gibis é de fundamental importância por possuir uma linguagem prática, curta e colorida e que despertam não só o interesse pela leitura, mas também influenciam costumes e culturas, voltados basicamente para a nossa realidade. O gibi faz parte de materiais pedagógicos usados em escolas, e visa, além de despertar a criatividade, provocar a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico e a imaginação criadora e estimular o aluno, permitindo-lhe fazer comparações com a literatura tradicional. Esta proposta tem, ainda, o objetivo de incentivar o aluno à recriação de histórias clássicas, adaptando-

as à nossa situação, usando personagens já conhecidos.
PALAVRAS CHAVE: Gibis, leiturização e criatividade.

AS CARACTERÍSTICAS DA NARRATIVA

Waldenira Petrolina (G/Unipar)
Shirlei Vitorino (G/Unipar)
Neide Biodere Garcia de Souza (Orientadora/Unipar)

O texto narrativo é um dos tipos textuais mais utilizados pelo homem desde quando apareceu a escrita e, a partir daí, o homem começou a registrar fatos utilizando uma linguagem diferente do desenho. Antes do século XV, as histórias eram escritas e copiadas a mão. Pôr isso, poucas pessoas tinham oportunidade de tomar conhecimento delas. As histórias só ficavam gravadas na memórias dos indivíduos e passavam de pessoa para pessoa oralmente, isto é, através da fala. Os primeiros registros de histórias aparecem nas pinturas do homem das cavernas. Nelas, muitos “artistas” da época deixaram gravadas verdadeiras narrativas, essas imagens seriam portanto simples, que relatam fatos do dia-a-dia. Dada a importância desse tipo textual na história da vida do homem, este trabalho se propõe a análises de textos narrativos, bem como a sua utilização em sala de aula, como conteúdo essencial para aprendizagem e estímulo da escrita e leitura significativas.

PALAVRAS-CHAVE: narrativa, comunicação, leitura, escrita.

COMO MELHORAR A HABILIDADE DA ESCRITA DO APRENDIZ DA LÍNGUA INGLESA COMO SEGUNDA LÍNGUA

Marta Cristina Piovesan (UNIPAR)

Escrever em Inglês-come-um-segundo-idioma (ESL) dá voz aos estudantes em sua nova cultura e realça a aquisição do idioma. Há duas abordagens para o ensino da escrita: a primeira é as escritas livres, que não é necessariamente editada ou revisada, e a segunda é o processo da escrita que é revisada, editada e compartilhada com uma audiência mais ampla. Além disso, a abordagem da experiência do idioma é frequentemente usada com os estudantes iniciantes de alfabetização para prover oportunidades para ler e escrever por experiências pessoais e linguagem oral. Atividades de escrita que são engajadas e que desafiam, acrescentam variedade à instrução da escrita, e desenvolver habilidades de alfabetização relevantes podem incluir: fazer os estudantes escreverem sobre o que eles querem aprender, escrevendo uma carta simples, ou responder uma pergunta; reagir a um texto ou estímulo; analisar e sintetizar informação; e fazer listas que ajudam gerar vocabulário e provêm a base para produções maiores. Os professores deveriam dar oportunidades para estudantes de escrever sobre tópicos significantes, participar em atividades de escritas variadas, e sentir que a produção escrita deles tem valor.

PALAVRAS CHAVES: melhorar; escrita; habilidades.

VÍCIOS DE LINGUAGEM NA PRODUÇÃO ESCRITA DE TEXTOS JORNAIS E REVISTAS

Claudia Gomes da Silva Oliveira (G/Unipar)

Débora Paulini G/Unipar)

Almir Matias Dos Santos (G/Unipar)

Neide Biodere Garcia de Souza (Orientadora./Unipar)

Vícios de Linguagem são incorreções e defeitos no uso da língua falada ou escrita. Originam-se do descaso ou despreparo lingüístico de quem se expressa. A pesquisa visa verificar e observar esses vícios cometidos em publicações brasileiras (jornais, revistas, músicas e outros), analisando a utilização de termos que expressam as variedades de figuras utilizadas de forma correta e incorretamente pelos meios de comunicação. Destacam-se a ambigüidade, o estrangeirismo, a cacofonia, o pleonasma, os lugares comuns, os chavões, os clichês e outros, colocando-se em evidência a importância do uso de forma correta dessas figuras.

PALAVRAS-CHAVE: vícios de linguagem, publicações, análise.

DISCURSO DO JUSTICEIRO, FORMA SEDUTORA DE FAZER “JUSTIÇA” COM AS PALAVRAS

Gislaine Alves Vieira (G/UNIPAR)

Sônia Regina Dota (G/UNIPAR)

Neide Biodere (Orientadora/UNIPAR)

Este trabalho propõe uma análise dos elementos persuasivos nos textos escritos ou falados pelos apresentadores de programas televisivos e locutores, de rádio que fazem uso do discurso do “justiceiro”. O discurso persuasivo é resultado de uma sociedade democrática, em que a pessoa não impõe decisões, mas busca através de discursos bem estruturados e argumentados convencer o receptor sobre dada verdade. A persuasão pode ser verificada em vários discursos, entre eles o que merece destaque é o “discurso do justiceiro”, usado por apresentadores de programas de televisão e rádio. Este tipo de discurso é caracterizado pelo uso extremo de uma linguagem sedutora e simples, em que o profissional tenta projetar sua própria imagem como se ele sempre buscasse a “justiça”. O discurso do justiceiro também é marcado pelo fator emocional que ele desperta no receptor, através de fatos inusitados ele tenta resgatar a moral e os bons costumes, além de fazer com que o receptor se torne uma figura passiva que somente ouve ou lê.

LEITURA DO IMPLÍCITO: CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

Adriana Mafalda da Silva Bergamo (G/UNIPAR)

Eliane Cazari de Sá (G/UNIPAR)

Elza Tereza Furlan Garcez (Orientadora/UNIPAR)

A leitura é um elemento fundamental para a formação do cidadão, pois através dela ocorre o alargamento de horizontes do indivíduo, bem como o desenvolvimento do

pensamento crítico e reflexivo. Em busca desse objetivo a leitura deve ser cogitada através de seus aspectos implicitamente significativos, desprendendo-se da decodificação superficial. Assim, as atividades com a leitura na escola devem dispor de variados textos como charges, propagandas, tiras, destacando-se nessa diversidade textual, os aspectos constitutivos do sentido do texto, em especial a leitura dos pressupostos e subentendidos.

PALAVRAS CHAVES: leitura do implícito, diversidade, leitor crítico.

LITERATURA INFANTIL: ARTE LITERÁRIA OU PEDAGÓGICA?

José Carlos Gonçalves (Egresso/UNIPAR)

A literatura é o instrumento que sintetiza, interpreta e retrata a realidade do homem e a sua visão de mundo. O artista literário, prosador ou poeta, usando da fantasia, do fictício, ou do real, é quem dá ao leitor um padrão de interpretação dessa realidade humana. Por conseguinte, a Literatura Infantil é vista como uma modalidade de criação artística que busca, por meio da adaptação, diminuir a distância entre o produtor adulto e o intérprete infantil. Daí, a grande polêmica acerca da verdadeira natureza da Literatura Infantil: uma vertente crítica a vê como instrumento pedagógico, cujo objetivo é dirigir a criança para algum lugar, usando de noções e procedimentos que a mantém exterior, passiva, manipulada pelo mundo adulto; outra vertente, concebe-a como arte literária, cuja proposição é provocar emoções, dar prazer, divertir, enfim, promover o lúdico. Uma análise imparcial, porém, mostrar-nos-á que em toda obra da Literatura Infantil sempre co-habitam ambas as formas; mesmo quando predominar a função pedagógica, a arte literária não deixará de estar presente; e vice-versa.

O ENSINO E O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA NAS SÉRIES INICIAIS

Melissa Patriarca Correia Borges (G/UNIPAR)

Ana Paula Olivero Marques Gomes (Orientadora UNIPAR)

É sabido que quanto mais cedo a criança for introduzida a uma língua estrangeira, mais rápida e perfeitamente ela assimilará e falará com mais naturalidade e tendo mais tarde facilidade em certos aspectos da linguagem e especialmente da pronúncia. Outro aspecto favorável é o desenvolvimento da socialização da criança: além de aprender outra língua inserida num grupo de crianças da mesma idade, também lhe é apresentada uma outra cultura através de datas comemorativas como Halloween, Thanksgiving entre outras. Considerando esses fatores, os primeiros contatos com a língua Inglesa devem acontecer através de atividades lúdicas: jogos, dramatizações, músicas, brincadeiras com o objetivo de prender o interesse do aluno e estimular a fixação da língua. Uma vez que a faixa etária e o universo da criança são respeitados, o aprendizado torna-se agradável, natural e significativo.

OS TRAÇOS DISTINTIVOS DA MÍMESIS E AS PARTES QUALITATIVAS DA TRAGÉDIA

Wagner Alcântara Ferreira (G/UNIPAR)
Kellen Cristina Fracassi (G/UNIPAR)
Prof. Nílvio Ourives dos Santos (Orientador/UNIPAR)

O estudo da Teoria da Literatura, conforme os modelos preestabelecidos pelo filósofo grego Aristóteles, prevê, dentre os gêneros literários, a Tragédia. Este gênero tem provocado, ao longo dos tempos, várias discussões acerca dos elementos estruturais mínimos necessários para a constituição textual trágica; todavia, muito se tem escrito, mas pouco se tem esclarecido em torno do aprofundado estudo da tragédia como modelo aristotélico. Esta comunicação se justifica pela necessidade que encontramos de simplificar a teoria existente no decorrer da *Poética*, de Aristóteles. Da mesma forma, acreditamos haver necessidade de facilitar o entendimento do processo mimético e das partes constitutivas da tragédia, conseqüentes do próprio processo mimético. Outro aspecto que merecerá discussão no decorrer deste trabalho científico será justamente a aproximação da tragédia com o mito, bem como os tipos de mito e suas partes constitutivas.

PALAVRAS-CHAVE: Tragédia; Teoria Literária; Mito.

PERSUASÃO E DISCURSO: UMA FORMA DE COMUNICAÇÃO

Célia Regina Milaré (G/UNIPAR)
Elaine Cristina Abreu (G/UNIPAR)
Neide Biodere (Orientadora/UNIPAR)

A persuasão e o discurso teoricamente se diferem, mas, na prática são inseparáveis. Para defender tal tese, podemos usar como exemplo a Retórica, sendo esta, um modo de constituir palavras visando o convencimento do receptor, dessa forma temos um discurso persuasivo embutido no discurso dominante, sendo estes encontrados comumente em igrejas, escolas, entre os políticos, etc. Sabemos ainda que o discurso persuasivo tem por objetivo disseminar qualquer questionamento ou deixar alguma possibilidade de escolha.

PRODUÇÃO DE TEXTOS OFICIAIS – REGRAS BÁSICAS

Otaviano de Carvalho Pereira (G/UNIPAR)
Elza Tereza Furlan (Orientadora/UNIPAR)

Que a importância dos documentos oficiais está sobrejamente comprovada, nós já temos consciência. O que ocorre no entanto, é que a redação de textos em documentos oficiais exige conhecimento profundo de regras gramaticais, bem como uma clareza e objetividade incomuns aos textos não-oficiais. Assim, com o fim de orientar o público alvo quanto à elaboração desses textos, melhorando a sua produção textual, apresentamos um conjunto de regras gramaticais básicas e alguns conceitos sobre a impessoalidade, clareza e objetividade, que devem nortear a sua competência comunicativa.

PROPOSTAS DE LEITURA COM OS TEXTOS CHÁRGICOS

Almir Matias Dos Santos (G/Unipar)
Paulo Rogério Herculano Ramos (G/Unipar)
Neide Biodere Garcia de Souza (Orientadora/UNIPAR)

Todos os fatores de textualidade podem ser encontrados no texto chargico, pois é um tipo textual que apresenta características do texto verbal e não verbal, condensando múltiplas informações em pequenos textos que exploram mais a imagem do que a palavra. Porém, são textos que despertam a imaginação do leitor para a leitura do implícito, justamente por seu caráter humorístico, irônico e intertextual. Este trabalho se propõe a análise de charges da atual cenário da política brasileira, propondo leituras e sugestões de trabalho pedagógico com seu tipo textual.

PALAVRAS-CHAVE: características, análise de charges.

REDAÇÃO OU PRODUÇÃO DE TEXTO: COMO DIFERENCIÁ-LAS?

Juliane Siqueira de Souza (PG/UNIPAR)
Vera Lúcia Claus (PG/UNIPAR)
Waldir Colli (PG/UNIPAR)

A questão da prática da escrita nas escolas é muito discutida, principalmente quando se trata de “redação” e “produção de texto”. Nesta comunicação apresentaremos as diferenças entre redação e produção de texto, com base em afirmações do Prof. Dr. João Wanderley Geraldí. Este trabalho é resultado de estudos teóricos realizados nas aulas da disciplina Texto: Ensino-Aprendizagem, do Curso de Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e tem por objetivo colaborar com professores de séries iniciais, visando à reflexão e possível reformulação de sua prática na sala de aula e, conseqüentemente, ajudando seus alunos na melhoria de seus textos, tornando-os significativos.

PALAVRAS-CHAVE: redação; produção de texto; distinção.

O MITO DO DOUTOR EM “TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA”

Altair Sofientini Ciecowski (Letras/UNIPAR)
Fabiana Fernandes Resende (Letras/UNIPAR)

Durante o período colonial, toda mãe brasileira desejava ter um filho padre. O próprio sistema educativo da época visava à formação do padre. Já, durante o Império e no começo da República, o objetivo cultural mais importante mudou com a criação dos cursos superiores, iniciando-se então à substituição do “mito do padre” pelo “mito do doutor”. Observando como o mito do Doutor traduz-se num potente elemento da mitologia sobre a qual continua se baseando o Povo brasileiro, pretendemos através deste trabalho, mostrar como os personagens do romance Triste Fim de Policarpo Quaresma, detentores do título de doutor, eram tratados, sendo que Lima Barreto, por diversas, vezes lança mão da ironia e criticá-os nos assuntos que envolvem a burocracia e a mentalidade burguesa vigente naquele período.

PALAVRAS-CHAVES: doutor, mito, cultura.